



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SINDAG

Junho 2020

Gestão 2019-2021

DIRETORIA EXECUTIVA

Thiago Magalhães Silva - Presidente
Jorge Humberto Morato de Toledo - Vice Presidente
Bruno Ricardo de Vasconcelos - Secretário
Francisco Dias da Silva - Tesoureiro

Tiago Textor - Diretor
Marcelo Amaral - Diretor
Nelson Coutinho Peña - Diretor
Marcos Antônio Camargo - Diretor

Alexandre de Lima Schramm - Diretor
Alan Sejer Poulsen - Diretor
Sergio Bianchini - Diretor

Hoana Almeida Santos - Diretora
Paulo Alberto Kern - Diretor
Mauricius Claudino Barbosa Silva - Diretor

EQUIPE DE COLABORADORES

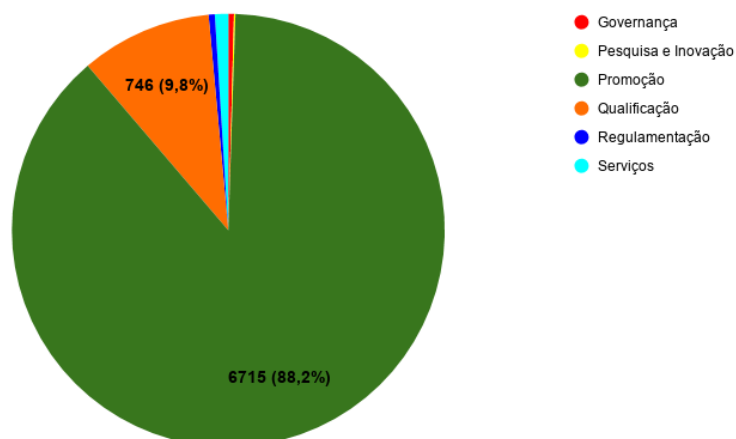
Gabriel Colle - Diretor Executivo
Júnior Oliveira - Secretário Executivo
Nara Alteneter - Coordenadora Financeira
Marília Guenter – Coordenadora de Eventos
Laura Haidrich – Estrategista de Mídias Sociais
Henri Aernoudts - Estagiário

- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- Napoleão Poente de Salles – Assessor Parlamentar
- Eduardo Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Volbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Marcelo Drescher – Assessor Técnico
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossmann – Assessor Técnico

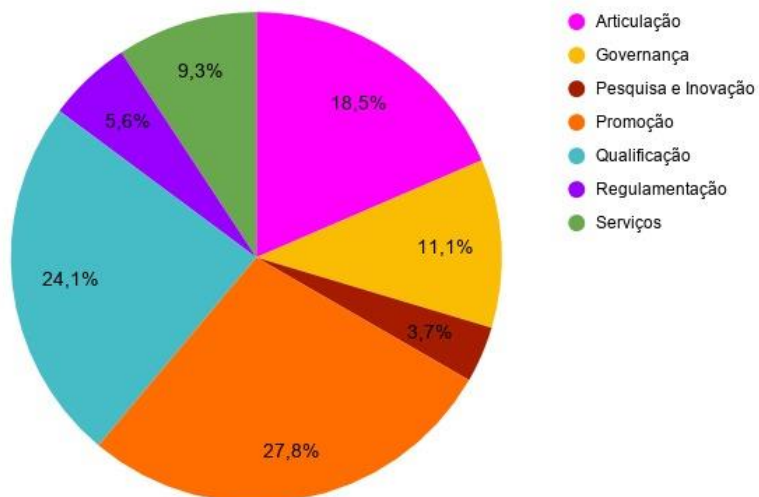
Gráficos do mês de Junho

OBS: Todos os eventos foram realizados via web (on-line).

Pessoas por Objetivo Estratégico



Eventos por Objetivo Estratégico



01 / 06 / 20

Wellington Carvalho é destaque na AgAir Update de junho

Uma das grandes autoridades acadêmicas em aviação agrícola no Brasil, o professor Wellington Pereira Alencar de Carvalho é o grande (e merecidamente) homenageado na edição de junho da revista AgAir Update. O material em cinco páginas, da série Lendas Vivas, foi escrito pela piloto agrícola brasileira Juliana Torchetti Coppick, contando a trajetória de vida e o destaque profissional do professor – agrônomo, doutor e mestre em Energia na Agricultura e recentemente aposentado no corpo docente da Universidade Federal de Lavras (Ufla), em Minas Gerais.

Envolvido com aviação agrícola desde 1983, Wellington trabalha desde então com a formação de profissionais do setor – desde o antigo Centro nacional de Engenharia Agrícola (Cenea), em São Paulo, até (ainda atualmente) os cursos de formação e pilotos agrícolas no Aeroclube de Ponta Grossa, no Paraná. Passando pelo programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) e a parceria com o Sindag em diversos projetos. Do sindicato aeroagrícola, aliás, recebeu a Medalha Mérito na Aviação Agrícola, em 2019, em reconhecimento a todo o seu trabalho pelo setor.

A edição deste mês da revista também traz matérias sobre o Congresso Web do Sindag e o Programa de Mentoria lançado pelo sindicato aeroagrícola para capacitar todas as empresas associadas. Ainda nas páginas dedicadas às ações da entidade, destaque para as palestras promovidas com lideranças do agro, analisando os efeitos da pandemia do coronavírus no setor primário.

[Clique abaixo para acessar a versão virtual da revista](#)



05 / 06 / 20

Mais uma aeroagrícola capacita pilotos para a temporada de incêndios

A empresa Tradição Aero Agrícola, situada no município goiano de Caiapônia, promoveu nesta semana um treinamento em aéreo a incêndios. A movimentação foi na base da empresa e envolveu os cinco pilotos que devem atuar na temporada de incêndios em lavouras e áreas de preservação, que vai até setembro. Segundo o empresário Lourival Lopes Freitas, também participaram mecânicos, técnicos e outros funcionários.

A Tradição opera no sudoeste do Estado, mesma região da Textor Aviação Agrícola, que no último mês [havia feito o treinamento de seus pilotos](#) para os plantões contra o fogo. Os instrutores desta vez foram a especialista Mônica Maria Sarmiento e Souza – do Ministério da Agricultura e com formação em Aviação de Combate a Incêndios no Canadá, Espanha e Chile. Além do piloto Sepé Tiaraju Barradas, um dos profissionais mais experientes do País nesse tipo de atividade. O treinamento durou dois dias, sendo a segunda-feira (2) de teoria e a terça (3) de exercícios práticos.

EXPERIÊNCIA

“A turma já tinha experiência contra fogo, mas achamos melhor aperfeiçoar o grupo, trazendo gente de peso para falar sobre coordenação com as aeronaves, aproximação e ataque ao fogo, por exemplo”, explica Freitas. Cada piloto teve que realizar cinco lançamentos, somando uma hora de voo. O empresário destaca que a tradição terá este ano terá três aeronaves Ipanema (com motor a pistão e capacidade para 950 litros de água cada) de prontidão para atender aos chamados de produtores.

O serviço tem ainda o suporte de uma caminhonete e dois caminhões para transporte de combustível e equipamento. “Serão cinco pilotos, cinco executores (técnicos agrícolas com especialização em operações aéreas) e dois coordenadores de aviação agrícola (agrônomos) no revezamento da prontidão.”

Conforme o empresário, os casos de incêndios ocorrem principalmente nas lavouras de cana-de-açúcar e milho. “Na palhada e nas plantas em pé. Às vezes também temos que proteger nascentes e algumas áreas verdes, completa.



Os profissionais tiveram um dia de sala de aula...



...e a terça foi de exercícios práticos simulando operações contra chamuscas

06 / 06 / 20

Confira no blog no Canal Rural: parceria entre Sindag e Faculdade Imed

Segundo diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, a parceria vai resultar no incremento das ações estratégicas junto às associadas (capacitação de lideranças, formação de profissionais e outras frentes de trabalho), além de reforçar as ações institucionais.

Clique [abaixo](#) para ler o artigo completo:



07 / 06 / 20

Série Expositores: Como a adversidade e a iniciativa fizeram da Air Tractor uma das primeiras a adotar motores turboélice para aeronaves agrícolas

() Participante do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil e Congresso Web – texto de responsabilidade da empresa*

Na década de 1970, o setor de aviação agrícola buscava mais potência, menos peso e maior confiabilidade. Aeronaves a pistão estavam fazendo o trabalho, mas queríamos que nossos aviões fizessem mais: voassem mais rápido e tratassem mais hectares por dia. Acreditávamos que, se pudessemos ajudar nossos clientes a ganhar mais diariamente, seus negócios aumentariam e eles continuariam apostando em nós para seus próximos aviões.

Porém, os motores radiais da Pratt & Whitney que alimentavam nossas aeronaves séries 300 e 400 eram pesados e exigiam muita manutenção. Então, para chegar aonde queríamos, precisávamos olhar além dos motores alternativos.



Ainda em meados da década de 1970, a Air Tractor fabricou as melhores aeronaves agrícolas com motor de pistão do mercado. Já em 1975, começamos a pensar em motores de turbina, quando nos encontramos com os engenheiros da Pratt & Whitney na convenção da National Agricultural Aviation Association (NAAA). Inicialmente, pensamos que os motores de turbina não se encaixavam bem em nossa fuselagem porque os motores de turbina eram muito mais leves e, em tese, alterariam o centro de gravidade de nossas aeronaves. Então, colocamos a ideia em segundo plano.

Finalmente, em uma parceria com a Lycoming, começamos a desenvolver um motor de turbina AT302 com um motor Lycoming LPT-101. O avião entrou no mercado em 1978. Mas, devido a problemas de manutenção, em 1979 decidimos apostar em um motor amplamente testado, como o Pratt & Whitney PT6A, para nossas aeronaves. Pouco tempo depois, introduzimos o AT-400 na convenção da NAAA em 1979. A recepção foi excelente e começamos a construir dez desses aviões no ano seguinte.



Air Tractor AT-400

As vendas do AT-400 decolaram e foram fortes até que o setor agrícola dos EUA sofreu uma queda, na metade da década e 1980. Usamos esses tempos de baixa no mercado para investir em pesquisa e desenvolvimento de novas aeronaves. Projetamos e construímos rapidamente o protótipo do AT-503: uma aeronave de controle duplo e assento duplo com um hopper de 1.892 litros. Pouco tempo depois, o primeiro AT-502 saiu de nossa linha de produção e rapidamente se tornou nossa aeronave mais vendida. Vários outros modelos nasceram ou tiveram as bases para seu desenvolvimento nesse. Assim, quando a demanda por aeronaves voltou a aumentar, no final de 1987, estávamos prontos para encher o mercado com aeronaves turboélice.

Em abril de 1987, testamos o AT-502. Em agosto de 1988, o AT-402 teve seu primeiro voo de teste. Em outubro de 1990, o AT-802 foi testado. O AT-502A realizou seu primeiro voo de teste em fevereiro de 1992, alimentado pelo PT6A-45R. Em dezembro de 1995, ocorreu o teste do AT-602. Sete meses depois, tivemos a entrega número 1.400 do Air Tractor. Mais tarde, em 1996, decolamos o AT-402A, com motor PT6A-11AG. A Air Tractor liderava o mercado de aeronaves turboélice, enquanto a era do avião a pistão ia ficando rapidamente para trás.



Air Tractor AT-502

Nos últimos 25 anos, a Pratt & Whitney Canada tem sido uma grande parceira, respondendo aos desafios de nossa indústria com engenhosidade, paixão e comprometimento. À medida que os motores PT6A chegaram aos aviões no campo, conquistamos maiores cargas úteis, mais velocidade e maior produtividade. No setor aeroagrícola, o atendimento aos clientes exige que a proteção de culturas seja feita no dia e hora necessários. Isso requer confiabilidade – o que os motores PW&C nos forneceram.

A versatilidade e o desempenho comprovado da série PT6A a tornaram a preferida para exigentes rotinas de alto ciclo/alta potência. Com ela, os turbohélices ganham força e eficiência mesmo nas linhas básicas, o que faz o Air Tractor PT6A operar em níveis que são apenas sonho para os pilotos de aeronaves com motores a pistão.



Pratt & Whitney PT6A-140AG

O PT6A possui uma operação inerentemente mais suave do que os motores de pistão, simplesmente porque possui apenas cerca de 10 partes móveis – e todas girando. Por outro lado, as aeronaves agrícolas de motores de pistão (em linha ou radiais) têm sistemas de peças complexos, incluindo hastes, pistões, válvulas, risers, árvores de comando, rolamentos, correntes de distribuição, correias etc. Eles se movem para a esquerda ou direita, para frente ou para trás e para cima e para baixo para produzir energia.

E, embora haja motores alternativos modernos e muito suaves, como o Lycoming, eles não conseguem funcionar tão suavemente quanto o avião agrícola PT6A. Simplificando, os motores a turbina simplesmente não vibram tanto quanto os motores a pistão.

A natureza dos motores a turbina reduz ou elimina a massa recíproca. Consequentemente, os fatores de vibração e fadiga que induzem ao desgaste são bastante reduzidos. Isso significa que os cronogramas de manutenção e revisão do turboélice PT6A são substancialmente mais longos e mais previsíveis que os motores de pistão. Como praticamente não existem componentes do motor turboélice em contato físico (apesar das caixas de câmbio), esses fatores contribuem para fantásticos índices de confiabilidade e segurança.

Os motores turboélice também são, em muitos casos, mais tolerantes a erros do operador, pois os principais riscos são sobre o torque do motor ou exceder os limites de ITT (temperatura entre turbinas). Em comparação, os motores de pistão correm risco de velocidade excessiva, detonação, superaquecimento do cilindro e controle inadequado da mistura.

Quando se trata de revisões e programações de manutenção, novamente a vantagem é do turboélice. Para a família de motores PT6A, o TBO de referência é de 3.000 a 6.000 horas de voo de motor. Enquanto motores a pistão têm um tempo entre as revisões que variam de 1.800 a 2.000 horas.

A previsibilidade e a confiabilidade dos motores PT6A permitem que os operadores planejem de perto o custo da operação até a semana ou até o dia, facilitando muito o controle financeiro. Já nos

motores de pistão, os componentes mecânicos apresentam um nível de previsibilidade substancialmente mais desafiador.

Obviamente, a velocidade e o manuseio ágil de um Air Tractor se traduzem em maior rapidez no trabalho, o que significa mais tempo para tratar mais hectares. Por exemplo, aeronaves menores e com motor de pistão são mais lentas e possuem uma faixa de largura menor. No final do dia, o piloto trabalhou muito mais em uma aeronave movida a pistão, mas conseguiu menos. Pense desta maneira: a vantagem do turboélice Air Tractor é sua “margem de desempenho”. Uma aeronave agrícola alternativa mais lenta sob carga tem muito menos margem de rendimento. Os pilotos podem ter dificuldades para decolar, enquanto um Air Tractor 502 XP, por exemplo, possui um incremento de velocidade e potência no manete/acelerador.



Air Tractor 502XP

Mas talvez o fator mais importante seja que o motor PT6A – menor, mais leve e mais aerodinâmico – permite um hopper maior. Exige muito menos espaço, que pode ser usado para transportar mais carga útil. Isso significa menos pousos e decolagens para recarregar. Os operadores podem executar uma operação mais eficiente, o que se traduz em maior ganho no final do dia. E há algo a mais a se ter em mente: quando for a hora de trocar para um modelo mais atual, você descobrirá que seu valor de revenda do Air Tractor também é geralmente mais alto.

É fácil ver como a introdução do motor de turbina mudou para sempre o setor de aviação agrícola. E estamos orgulhosos de ter feito parte disso.

08 / 06 / 20

Relatório de Atividades – Maio 2020

Relatório de Atividades – Maio 2020

10 / 06 / 20

Seguem as inscrições para a segunda turma da Academia de Segurança aeroagrícola

Ainda há vagas para a 2ª turma da Academia Brasileira de Segurança de Voo Aeroagrícola, que vai ocorrer de 22 a 26 de junho. As aulas serão sempre a partir das 14 horas, via web (pela plataforma Zoom) e a carga horária total será de 18 horas (duas horas a mais do que a primeira edição). As palestras e discussões abordarão, nos cinco dias, temas desde segurança de voo, manutenção e condições psicológicas dos profissionais até regulamentações operacionais e trabalhistas, passando ainda por estudos de casos, entre outros temas.

O curso ocorre apenas cerca de um mês após a primeira edição, que teve 127 alunos e vagas esgotadas mais de uma semana antes do prazo de encerramento das inscrições. Fato que tende a se repetir na turma de agora, que abriu com 100 vagas, mas já tinha cerca de 50 alunos na lista de espera. Por isso, é bom garantir logo a participação.

[Confira AQUI](#) a programação e a relação dos instrutores.

Os interessados podem se inscrever [clicando AQUI](#)

10 / 06 / 20

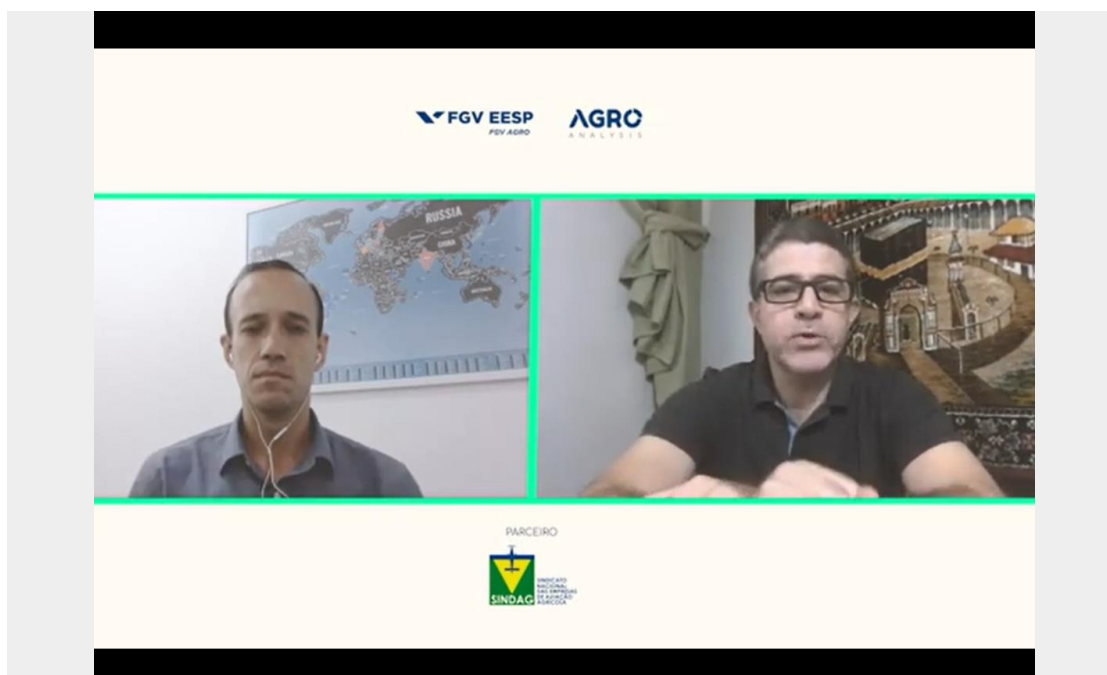
Mercado aeroagrícola em pauta no canal da Fundação Getúlio Vargas

A entrevista ao AGRO Talk, no canal da Revista Agroanalysis (FGV Agro) abriu a série sobre os efeitos da pandemia no agronegócio brasileiro

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, foi o entrevistado na última semana na série Agro Talk, da Revista Agroanalysis. Ele conversou com o coordenador de produção editorial da revista e professor da Fundação Getúlio Vargas, Evandro Faulin, abordando temas como o desenvolvimento e o tamanho da aviação agrícola brasileira, lavouras atendidas pelo setor, sua importância para a economia e como esse segmento está sendo afetado pela pandemia do novo coronavírus.

A entrevista com o dirigente aeroagrícola abriu a série do Agro Talk sobre os efeitos da pandemia no setor primário. Colle também falou sobre as ações do Sindag e do Ibravag e o protagonismo das empresas aeroagrícolas em diversas iniciativas para aprimorar o setor – que está se tornando mais forte durante a crise e com boas perspectivas para o pós-pandemia. O diretor lembrou que a aviação agrícola do País, além de ser a segunda maior do mundo e ser responsável por 50 mil empregos diretos e indiretos (em toda a cadeia) não parou durante a covid-19.

[Clique ABAIXO para ver a íntegra da entrevista](#)



11 / 06 / 20

Pulverização com drones é tema de live com a SkyDrones

Pulverização de precisão com drones. Esse foi o tema do bate-papo com diretor da SkyDrones Tecnologia Aviônica, de Porto Alegre, Ulf Bogdawa, no último dia 22, via web. Foi na live promovida pelo portal MundoGeo/DroneShow e coordenada pelo fundador e CEO do canal, Emerson Zanon Granemann.

Ulf falou sobre os cenários e perspectivas do mercado de drones na agricultura, destacando a trajetória da empresa – desde o início em 2008 e buscando novos nichos, até o surgimento da SkyAgri (seu braço agrícola), passando pela participação no esboço das regulamentações na Anac e no Ministério da Agricultura. O empresário falou também sobre sua experiência internacional, o desenvolvimento de softwares, hardwares e firmwares por parte da empresa, a abertura de capital da SkyDrones e vários outros temas.

Clique abaixo para conferir o vídeo completo do bate-papo:

12 / 06 / 20

Aeroagrícola promove live beneficente com músicos

Show ocorreu no hangar da Agrossol Aero Agrícola, em Casa Branca, para promover doações para duas instituições filantrópicas do interior paulista

A empresa Agrossol Agro Aerea, de Casa Branca, São Paulo, promoveu na última semana uma live beneficente com trio Randall, Juliano e Sabará. A apresentação foi dia 6, no hangar da empresa para promover a vaquinha em prol da Casa Abrigo Girassol, de Casa Branca, e da Casa de Apoio São Peregrino, situada em Jaú. Conforme o empresário Arnaud Rubens Rodrigues de Araújo (Binho Araújo), da Agrossol, a ação faz parte de um plano de ação da aeroagrícola para contribuir, ao mesmo tempo, com os artistas e com as instituições da região.

A Casa Abrigo acolhe temporariamente crianças e adolescentes em situação de risco, enquanto suas famílias estão temporariamente impossibilitadas de cuidar delas. Ou, quando não é possível voltar à família de origem, enquanto não são encaminhadas para a família substituta. Já a Casa São Peregrino é um espaço mantido em Jaú para receber pacientes e seus acompanhantes que vão fazer tratamento no Hospital do Câncer da cidade. “É um lugar para pessoas de fora terem onde ficar enquanto esperam para ser atendidas”, explica Binho.

A vaquinha na internet para as duas casas ainda está valendo. Quem quiser contribuir pode entrar em <http://vaka.me/1090190>

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Binho explica que a Agrossol também está preparando uma ação em prol do asilo de idosos de Casa Branca, que está em dificuldades por estar sem a renda de seu espaço de festas. “Eles têm um espaço grande para festas, para aluguel. Porém, com a pandemia, por enquanto o espaço não pode ser utilizado e essa renda faz falta para a cada.” A empresa aeroagrícola também tem realizado outras ações, como arrecadação e alimentos para doações, junto com máscaras de proteção e produtos de limpeza, entregues para instituições da região.

Para ver como foi o show, é só clicar na imagem abaixo:

13 / 06 / 20

NOTA DE PESAR – falecimento do empresário e pioneiro Júlio Alves Martins

O Sindag manifesta seu pesar pelo falecimento, na tarde deste sábado, do empresário, produtor rural, pioneiro e entusiasta da aviação Júlio Alves Martins, aos 91 anos. Um dos fundadores do Município de Chapadão do Sul, no Mato Grosso do Sul, Martins é pai e avô, respectivamente, dos empresários, Loiva Martins Cherici e Julio Martins Cherici, da Aviação Agrícola Air-Ground Services Eireli, e avô do empresário Julinho Martins, da JM Aviação Agrícola, ambas empresas de Chapadão do Sul e associadas ao Sindag.

Nascido em 1928 na cidade de Ijuí, no Rio Grande do Sul, Martins foi um dos fundadores, na década de 1950, do Aeroclube de Frederico Westphalen, na região gaúcha do Alto Uruguai. Depois disso, criou uma empresa de táxi aéreo que foi essencial para o transporte de produtores que desbravaram o Centro-Oeste brasileiro. Tornando-se ele mesmo produtor rural na região, firmando raízes com a família no norte do Mato Grosso do Sul.

Onde, nos anos 80, fundou Chapadão do Sul e onde seus filhos, netos, familiares e amigos seguem contribuindo com o desenvolvimento da região.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



História que associados e parceiros do sindicato aeroagrícola tiveram o privilégio de ouvir do próprio protagonista. Foi durante a edição do Sindag na Estrada ocorrida em outubro de 2018 (foto), reunindo cerca de 30 pessoas na base da JM Aviação Agrícola. Por tudo isso, nessa hora manifestamos nosso abraço e nosso carinho a todos os familiares e amigos desse grande personagem.

16 / 06 / 20

Negócios, mercado e palestras técnicas movimentam o Congresso Web

Evento tem programação até o dia 23 via internet, com destaque ainda para a Medalha Flapinho, que agita a criançada até o dia 30

Palestras sobre agronegócio em tempos e pandemia e as oportunidades para a aviação agrícola, além de rodadas de negócios para fornecedores do setor e encontros de aperfeiçoamento técnico. Tudo em videoconferências com até mais de 500 participantes. Essa tem sido a rotina do Congresso Web, que segue até o dia 23 de julho, promovido pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag).

[Clique AQUI para conferir a programação](#)

O Congresso Web teve até agora destaques como palestras sobre as perspectivas para a economia no setor primário, liderança colaborativa e outros temas. Além da série Trilha do Conhecimento (com trocas de experiências entre profissionais e especialistas sobre equipamentos, legislação e tecnologias). Nos próximos dias, os debates devem abordar desde a comunicação no agro até 2º Fórum Científico da Aviação Agrícola.

Na parte da feira virtual, o evento tem três ações principais: a divulgação de notícias das expositoras e parceiras (Empresas em Movimento) e a divulgação de promoções das empresas. Além da Rodadas de Negócios, onde semanalmente os expositores participam de lives para apresentar produtos ou promoções.

Outra grande novidade é a Medalha Flapinho – Amiguinho da Aviação Agrícola, voltada para a criançada. Trata-se de um concurso de vídeos ou redações sobre a aviação agrícola, onde os participantes podem ter até 10 anos de idade. “A criançada está enviando vídeos de até um minuto de duração ou textos sobre o trabalho da aviação agrícola nas lavouras ou no combate a incêndios”, destaca a coordenadora de eventos do Sindag, Marília G

“Os trabalhos serão publicados até o dia 15 de julho nos canais do Sindag no Facebook e no Instagram. Os dois mais curtidos serão colocados em votação até o dia 30. O vencedor ganhará a medalha e todos os participantes receberão um exemplar da Revista Flapinho”, explica a coordenadora.

Tudo poder ser acompanhado na página do Sindag no YouTube – [Clique AQUI para acessar](#)

18 / 06 / 20



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Anac confirma apoio à Academia de Segurança aeroagrícola

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) passou a integrar, nesta semana, o time de entidades da Academia Brasileira de Segurança de Voo Aeroagrícola. Promovida pelo Sindag, a iniciativa contava com o apoio do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) desde sua primeira edição, ocorrida em maio. “Agora, temos as a três entidades – o sindicato promovendo e os dois órgãos governamentais apoiando, fechando o tripé entre entidades empresarial, civil e órgão militar do setor aeronáutico”, destaca o coordenador da Academia e secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira.

Enquanto isso a Academia já [esgotou as inscrições](#) para sua segunda turma, que vai ocorrer na próxima semana, de segunda a sexta-feira (dias 22 a 26). As aulas serão sempre a partir das 14 horas, via web (pela plataforma Zoom) e a carga horária total será de 18 horas (duas horas a mais do que a primeira edição). O corpo de instrutores é formado por especialistas das áreas de Direito Aeronáutico, documentação, manutenção, segurança e outras.

O curso teve mais de 120 participantes em sua primeira edição, em maio, e é voltado a empresários, pilotos e gestores de segurança das empresas, coordenadores de aviação, mecânicos e outros profissionais do setor. Conforme Oliveira, diante da grande procura (essa foi a segunda vez que as inscrições esgotaram bem antes do prazo), o Sindag está avaliando a possibilidade da terceira edição ocorrer em brava. O sindicato já estava estudando também a criação de módulos mais avançados da academia, o que já havia sido uma sugestão dos participantes da primeira edição.

[Confira AQUI](#) a programação e a relação dos instrutores.



18 / 06 / 20

Comunicação no Agro é tema de palestra de hoje no Congresso Web

O Desafio das comunicações no Agro é o tema da live de hoje na programação do Congresso Web. O bate-papo, na série Palestras e Palestrantes, será com a relações públicas e produtora rural Camila Telles, diretora da AGB Com e digital influencer sobre o agro. Os moderadores serão os jornalistas Cláudio Correa e Alex Soares.

Como toda a programação do Congresso Web, a palestra será transmitida ao vivo no canal do Sindag no YouTube – <https://www.youtube.com/sindagaviacaoagricola>

18 / 06 / 20

Aviação no combate a incêndio é destaque em live esta tarde

A Aviação Agrícola no Combate Incêndios é o tema do bate-papo dessa quinta-feira (18) no canal Porta de Hangar, no YouTube. Será a partir das 17 horas, com o publicitário e fotógrafo Ricardo Beccari conversando com o presidente do Sindag, Thiago Magalhães, o empresário aeroagrícola Astor Schlindwein, pilotos, especialistas e instrutores nesse tipo de operação.

Assista pelo link:

18 / 06 / 20

Fundação Marcos Pontes promove curso de combate aéreo a incêndios

Iniciativa ocorre em parceria com a Faculdade de Ciências Aeronáuticas ITE e a Pachu Aviação Agrícola e apoio do Sindag e Ibravag

Seguem abertas as inscrições para o primeiro curso de combate a incêndio com aeronaves promovido pela Fundação Astronauta Marcos Pontes (Astropontes) e pela Faculdade de Ciências Aeronáuticas da Instituição Toledo de Ensino (ITE), de Bauru/SP. A programação será entre os dias 13 e 17 de julho, em Olímpia/SP – na base da empresa Pachu Aviação Agrícola, que é parceira da iniciativa. O curso tem ainda o apoio do Sindag e do Ibravag.

Interessados devem entrar em contato via WhatsApp, pelo número (14) 99878-6789

Segundo Edson Mitsuya, diretor de Operações da Fundação Astropontes, o curso terá instrutores de peso, como a especialista em aviação agrícola Mônica Maria Sarmiento e Souza – do Ministério da Agricultura e com formação em Aviação de Combate a Incêndios em Campos e Florestas pelo British Columbia Forest Service/Canadá; pela Junta de Andaluzia/Espanha e Governo do Chile.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



Além do piloto Sepé Tiaraju Barradas e dos empresários Astor Schlindwein (Americasul Aviação Agrícola) e Marcelo (China) Amaral, da Pachu. Todos com mais de uma década de experiência em operações contra chamuscas.

No caso da empresa aeroagrícola de Olímpia, além de sediar o curso, Marcelo China atuará na parte prática, ministrando as aulas com um turbohélice agrícola Air Tractor AT-504, de dois lugares e duplo comando. As aulas estavam inicialmente previstas para junho, mas acabaram adiadas devido à pandemia do novo coronavírus. Além de aumentar o número de pilotos agrícolas capacitados para esse tipo de missão, a ideia é também divulgar as vantagens de contar com a aviação em operações contra as chamuscas.

23 / 06 / 20

Sindag deve ajudar Mapa e governo do RS em estratégia contra gafanhotos

Entidade aeroagrícola havia oferecido ajuda aos órgãos governamentais com base em experiências locais da ferramenta e a serviço da ONU na África

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) participará do esforço para elaboração e uma estratégia para combate a gafanhotos no Sul do País, junto com o Ministério da Agricultura e a Secretaria de Agricultura do RS. A informação foi confirmada há pouco pelo diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, após uma conversa, agora à noite com o titular da Secretaria Estadual, Covatti Filho. O secretário havia conversado pouco antes com a ministra Tereza Cristina, que por sua vez já havia ventilado a intenção à coordenadora de Aviação Agrícola do órgão, Uellen Colatto.

Ainda a manhã desta terça-feira (23), o sindicato aeroagrícola havia encaminhado ofícios a Covatti e Tereza Cristina. Os documentos alertavam sobre o risco das nuvens de gafanhotos que avançam pela Argentina e ofereciam ajuda da entidade aeroagrícola. A comunicação foi reiterada pelo deputado federal Jerônimo Goergen (PP/RS), que [apoiou a oferta do Sindag](#). “A aviação agrícola é considerada mundialmente uma das principais armas no combate a nuvens de gafanhotos”, ressalta Colle.

A ferramenta é utilizada nesse tipo de operação inclusive em ações da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) na África. Não por acaso, foi determinante para o surgimento do setor no Brasil, em 1947, no Rio Grande do Sul. O primeiro voo agrícola brasileiro foi em 19 de agosto daquele ano, contra gafanhotos que dizimavam lavouras na região de Pelotas.

Hoje, o Rio Grande do Sul tem a segunda maior frota aeroagrícola do Brasil, com 426 aviões. Por sua vez, o Brasil possui a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do mundo, com 2.280 aeronaves.

25 / 06 / 20

Praga de gafanhotos mobiliza força aeroagrícola no Sul



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

26 / 06 / 20

Gafanhotos: Sindag tem rodada de reuniões com Mapa, CNA, Farsul e entidades da Argentina e Uruguai

Sindicato aeroagrícola teve encontros nesta sexta com entidades e especialistas, amanhã conversas com empresas de aviação na fronteira e, no dia 2, com entidades da Argentina e Uruguai, enquanto participada elaboração de um plano nacional contra a praga

A emergência pela presença de uma gigantesca nuvem e gafanhotos na região argentina próxima à fronteira com o Rio Grande do Sul foi tema de três videoconferências nesta sexta-feira (26). Os encontros abrangeram diretores do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e mais de 60 técnicos, pesquisadores e dirigentes de 30 entidades lidadas ao agro, de 17 Estados, além de autoridades do federais. O objetivo foi avaliar a situação atual do problema e definir próximos os próximos passos na elaboração de um protocolo nacional de combate a gafanhotos. O Sindag terá ainda outras duas reuniões sobre o tema, na manhã deste sábado (27) e o próximo dia 2 de julho.

Segundo informações do Serviço Nacional de Segurança e Qualidade Alimentar da Argentina (Senasa), na sexta-feira a nuvem de gafanhotos pousou na região de Sauce, na província de Corrientes. A atenção agora está sobre os ventos na região e a chegada do frio junto à fronteira brasileira, que podem impedir a nuvem de entrar no País.

A conversa de amanhã será com as três empresas aeroagrícolas situadas na região de Uruguiana – na fronteira gaúcha com Argentina e Uruguai. Já no dia 2 de julho, a conversa será com dirigentes das associações de aviação agrícola dos dois países vizinhos ao Estado. “No sábado, vamos conversar com as associadas sobre as informações da fronteira e a estrutura deles para uma eventual operação, além de repassar as informações das reuniões desta sexta”, explica o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle. Já o encontro de julho será com representantes dos ministérios da Agricultura dos três países e dirigentes das entidades de aviação agrícola da Argentina e Uruguai. “O foco será uma avaliação da crise e a costura de futuras ações conjuntas.”

RODADAS TÉCNICAS

Nesta sexta, a primeira reunião, no final da manhã, foi promovida pelo Sindag e envolveu representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa); da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), secretarias estaduais de agricultura e associações de produtores. O encontro via web teve mais de 60 pesquisadores, técnicos e dirigentes de 30 entidades, de 17 Estados. “A pauta foi no sentido de nivelarmos as informações e esclarecermos dúvidas de autoridades e dirigentes, principalmente nos órgãos federais e dos Estados de outras regiões”, explica o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva.

O Sindag dividiu com o grupo informações trocadas com as entidades aeroagrícolas da Argentina sobre o monitoramento do lado de lá da fronteira. Além disso, o próprio fiscal agropecuário da Secretaria de Agricultura gaúcha Juliano Ritter, encarregado do monitoramento na fronteira do Estado, repassou ao grupo as informações mais recentes. Ele explicou que as condições climáticas no Sul no início desta sexta diminuía as

chances dos insetos entrarem no Brasil. “Mas seguimos monitorando 300 quilômetros de fronteira a partir da Barra do Quaraí (no extremo oeste gaúcho)”, completou.

O entomologista e pesquisador da Universidade de Cruz Alta (Unicruz) Maurício Pasini explicou o comportamento dos insetos e os fatores que fazem a nuvem se formar e se locomover tão longe com tanta voracidade (a nuvem vem sendo monitorada desde maio por autoridades argentinas e já tinha percorrido mais de 1 mil quilômetros). Pasini integra o time de quatro especialistas (doutores) das áreas de Entomologia e Agronomia (envolvendo tecnologias de aplicação, biologia e fisiologia), que participam da equipe do Sindag na elaboração do plano Mapa contra gafanhotos.

O entomologista falou também na reunião seguinte, que, além dos dirigentes do Sindag e dos especialistas da entidade, envolveu ainda o coordenador-geral de Agrotóxicos e Afins do Mapa, Bruno Breitenbach, a chefe da Divisão de Aviação Agrícola do órgão, Uéllen Colatto e outros técnicos. A reunião foi promovida pelo senador Luis Carlos Heinze, que está acompanhando de perto a questão.

Os especialistas do grupo da aviação agrícola tiveram na sexta ainda uma terceira reunião com o Sindag. Desta vez, para ajustar o esboço da parte do setor aeroagrícola para o plano de ação contra gafanhotos, que será entregue semana que vem ao Mapa. “Esse plano será um legado importante para a agricultura brasileira”, salientou o presidente Thiago Magalhães. “Embora estivéssemos prontos para agir na emergência, essa crise mostrou que tínhamos uma lacuna importante ainda aberta sobre protocolos, rede de apoio, produtos e outros aspectos. Resolvendo isso seremos mais eficientes desde o monitoramento até as ações em campo”, completou Magalhães.

27 / 06 / 20

Aviação argentina combate gafanhotos e Sindag tem reunião com empresas da fronteira

Após a aviação agrícola argentina ter realizado ontem na uma operação contra gafanhotos em Corrientes, o sindicato aeroagrícola brasileiro teve nessa manhã uma videoconferência com empresários aeroagrícolas de Uruguiana, avaliando a logística para uma eventual operação de emergência. A entidade segue acompanhando as informações do país vizinho, onde se avalia uma nova ação contra os insetos no final da tarde deste sábado.

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) teve na manhã deste sábado (27) uma videoconferência com empresas aeroagrícolas da região de Uruguiana, na fronteira oeste do Rio Grande do Sul com a Argentina e Uruguai. O objetivo foi repassar com aos empresários a quantidade de aeronaves disponíveis imediatamente para uma ação contra gafanhotos, caso a nuvem que está sobre a Argentina acabe se desviando para o território brasileiro. O encontro, via web, ocorreu horas depois em uma operação da aviação agrícola argentina contra a nuvem de insetos, na região de Curuzu Cuatia, na província de Corrientes (a 130 quilômetros de Barra do Quaraí).

Conforme o delegado das Confederaciones Rurales Argentina (CRA), Martin Rapetti, a ação de sexta-feira em Curuzu Cuatia eliminou cerca de 15% da nuvem de insetos. Inicialmente se acreditou que os gafanhotos tivessem decolado esta manhã rumo ao Uruguai, mas horas depois se constatou que eles continuavam na região. Conforme Rapetti, as autoridades seguem acompanhando os

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



insetos, para ver se eles pousam na mesma região. O que possibilitaria uma nova operação aérea no final desta tarde.

Os insetos teriam sido localizados ontem, no final da tarde, pousados em uma área de campo, a 43 quilômetros no interior do município, com a operação sendo realizada ainda antes da noite, por dois aviões agrícolas. Os resultados só puderam ser avaliados pela manhã, quando se constatou a necessidade de novas operações.

BRASIL

Enquanto isso, no Brasil, a reunião com as empresas aeroagrícolas da fronteira oeste já estava prevista desde o início da tarde de ontem, para um briefing com a turma local sobre o andamento das conversas com especialistas e autoridades na preparação de um plano nacional permanente contra a praga. “Ao mesmo tempo, queríamos ter um inventário das aeronaves à disposição na área de fronteira, já que a região está no período de entressafra de parte das lavouras, embora esteja operando bastante em semeadura e adubação de pastagens. Período em que os empresários aproveitam para fazer a manutenção obrigatória anual dos aviões”, explica o presidente do Sindag, Thiago Magalhães.

“No nosso caso, temos cinco aviões prontos”, explica a engenheira agrônoma e sócia da empresa Arenhart Aviação Agrícola, Sílvia de Souza Figueredo. “Como há serviço nessa época por causa das pastagens, sempre revezamos a manutenção das aeronaves. Então, temos sempre aviões em condições para operar”, completa a empresária de Uruguiana.

ESTRATÉGIA

A frota aeroagrícola do Rio Grande do Sul é de 462 aeronaves, espalhadas em todo o Estado. “Só em Uruguiana, são 10 aviões prontos para operação imediata, o que é considerado mais do que suficiente para a região. Isso porque a nuvem, que em voo abrange uma área de até 10 quilômetros de comprimento por três de largura (equivalente a 3 mil hectares), quando pousa para se alimentar e passar a noite – do final da tarde até o início da manhã seguinte, ela se concentraria em uma área de até 10 hectares. “Espaço em é possível fazer a operação com um ou dois aviões”, ressalta Magalhães.

O essencial nesse caso, é um monitoramento eficiente. Ou seja, localizar o ponto de pouso dos insetos a tempo de preparar uma opção efetiva – com o avião chegando à tarde a tempo de terminar a operação antes de escurecer ou decolar na primeira luz do dia para estar sobre os insetos ainda no início da manhã, antes deles levantarem voo. “Como a região de Corrientes onde eles pousaram era de difícil acesso, o Serviço Nacional de Segurança e Qualidade Alimentar (Senasa) e o governo provincial demoraram um pouco para localizar os insetos. As autoridades haviam recebido relatos da presença nuvem na região de Sauce (a 90 quilômetros de Curuzu Cuatia), ressalta Magalhães”.

O presidente explica que o Sindag, também manteve contatos neste sábado com empresas aeroagrícolas na faixa entre Alegrete e Pelotas. Isso depois de uma semana intensa de encontros com Ministério da Agricultura, secretarias estaduais de agricultura de todo o País, entidades do agro, pesquisadores e outras autoridades, na construção de um plano permanente para esse tipo de situação. Na última quinta, dia 25, o Ministério da Agricultura publicou a portaria declarando emergência fitossanitária no País, pelo risco da invasão de gafanhotos.

28 / 06 / 20

Matéria do Fantástico sobre nuvem de gafanhotos destaca prontidão da aviação agrícola

Prontidão da aviação agrícola brasileira é destaque em reportagem do Fantástico sobre a presença de gafanhotos na região de fronteira Argentina/Brasil.

A matéria foi ao ar neste domingo (28), abordando os danos no país vizinho e os esforços das autoridades locais para acompanhar e combater a nuvem de insetos que se desloca desde o final de maio. A matéria também apresentou a movimentação as autoridades daqui e deixou clara a importância do setor aeroagrícola para proteger os agricultores.

Clique na imagem abaixo para assistir a reportagem:

29 / 06 / 20

Gafanhotos se deslocam novamente na Argentina e segue alerta na fronteira

A nuvem de gafanhotos que desde maio se desloca pela Argentina e que colocou o Brasil em emergência fitossanitária (e a aviação agrícola em alerta na fronteira do Rio Grande do Sul) se movimentou novamente neste domingo (28). Ainda pela manhã, as equipes do Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar (Senasa) e dos governos da província de Corrientes e do Município de Curuzú Cuatiá realizaram aplicações com pulverizadores costais (com aplicadores a pé). O trabalho ocorreu a partir das 10h30, mas por volta do meio dia os gafanhotos decolaram e seguiram rumo sudoeste.

A estimativa é de que eles tenham voado entre 60 e 80 quilômetros. Com isso, as operações na manhã desta segunda-feira (29) serão primeiro para localizar os insetos. A expectativa é de que durante o dia os trabalhos possam contar com o apoio de uma aeronave agrícola. Mesmo com a chegada de temperaturas mais baixas na fronteira e com os insetos se dirigindo mais para dentro da Argentina, as empresas aeroagrícolas gaúchas seguem de prontidão na fronteira com o país vizinho.

No sábado o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva e o diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle, tiveram uma videoconferência com empresários da região de Uruguaiana. O objetivo foi checar a disponibilidade das aeronaves agrícolas na região e repassar as informações sobre o plano permanente contra pragas de gafanhotos, que está sendo elaborando no âmbito do Ministério da Agricultura (com a participação do Sindag, governos estaduais e diversas outras entidades). O sindicato aeroagrícola começou a levantar o número de aeronaves prontas para ações também na faixa entre Alegrete e Pelotas até a fronteira sul do Estado.

Ainda no sábado, os insetos haviam sido localizados sábado no interior de Curuzú Cuatiá, a cerca de 130 quilômetros da fronteira brasileira. Com uma operação ocorrendo apenas no final da tarde, a aviação agrícola argentina ainda conseguiu eliminar apenas 15% da

nuvem. Os insetos ainda decolaram e circularam a mesma região, pousando e sendo combatida por terra na manhã do domingo, mas com efetividade muito pontual (as equipes não puderam contar com avião durante o dia).

29 / 06 / 20

GAFANHOTOS: chuva suspende operações na Argentina e prontidão segue na fronteira gaúcha

Expectativa é de mudança de ventos nesta terça-feira e crise será tema de uma videoconferência na quinta-feira (2), entre entidades aeroagrícolas e autoridades do Brasil, Argentina e Uruguai

A chuva desta terça-feira (29) na província argentina de Corrientes suspendeu as operações de combate à nuvem de gafanhotos que segue próxima à região de fronteira do País com o Rio Grande do Sul e o Uruguai. Enquanto isso, no lado brasileiro, segue o alerta para o caso de deslocamento dos insetos rumo ao País. Paralelamente, entidades da aviação agrícola do Brasil, Argentina e Uruguai, junto com autoridades do Ministério da Agricultura de cada País, preparam uma videoconferência para a próxima quinta-feira (2), a partir das 10 horas. Na pauta, o balanço até então da crise e a possibilidade de ações conjuntas entre os três países – caso a situação de agora persista e em situações semelhantes futuras.

Conforme o presidente do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Thiago Magalhães Silva, a videoconferência terá transmissão ao vivo pelo YouTube, no canal da entidade (www.youtube.com/sindagaviacaoagricola). O encontro acabou incluído na programação do Congresso Web, com debates e palestras promovidos desde o último dia 27 pela Sindag (e que vai até 23 de julho). O sindicato aeroagrícola brasileiro também segue participando da força-tarefa coordenada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para elaboração de um plano permanente nacional para combate a gafanhotos.

COMBATE

Segundo o representante local das Confederações Rurais Argentinas (CRA), Martin Rapetti, nesta segunda-feira os insetos foram localizados na [região do município de Sauce](#) – a cerca de 150 quilômetros de Barra do Quaraí. Os trabalhos em campo ocorrem em conjunto entre equipes do Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar (Senasa) e dos governos da província de Corrientes e do Município de Curuzú Cuatiá.

No lado brasileiro, segue a prontidão para o caso de um deslocamento da nuvem rumo ao Rio Grande do Sul, embora o clima mais frio reduza as chances da chegada dos insetos ao território brasileiro. Segundo o fiscal agropecuário Juliano Ritter, da Secretaria de Agricultura do Estado, para esta terça, a preocupação é com a [entrada de vento sudeste](#). Encarregado de monitorar o clima na região – e atento à movimentação do outro lado da fronteira, Ritter conta que a segunda-feira na fronteira foi chuva, frio e vento suave.

FINAL DE SEMANA

No domingo (29), as ações abrangeram operações de pulverização por terra (com bombas costais) pela manhã. No entanto, pouco depois do meio-dia os insetos decolaram e teriam se deslocado para sudoeste (mais para dentro da Argentina), pousando em um local entre 60 e 80 quilômetros do ponto Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

original. Por isso, na segunda, a missão era primeiro localizar os gafanhotos e em seguida combater os insetos novamente com uso de aviões (como ocorreu na tarde de sexta-feira). No entanto, o tempo chuvoso inviabilizou aplicações.

O combate feito por aviões antes da noite de sexta havia eliminado cerca de 15% da nuvem, conforme as equipes puderam avaliar na manhã seguinte. No sábado, a nuvem havia decolado pela manhã e permanecido o dia circulando na mesma região, pousando no local onde ocorreram as ações por terra, no dia seguinte. está prevista a entrada de vento sudeste pendendo para oeste. No entanto, segue o alerta na região.

